

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

ADRIANE MACHADO DOS ANJOS

**Ansiedade da puérpera e amamentação no período pós-parto: revisão
integrativa**

Porto Alegre

2021

ADRIANE MACHADO DOS ANJOS

**Ansiedade da puérpera e amamentação no período pós-parto: revisão
integrativa**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica, pelo Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosália Figueiró Borges

Porto Alegre

2021

Ansiidade da puérpera e amamentação no período pós-parto: revisão integrativa

Postpartum anxiety and breastfeeding in the postpartum period: an integrative review

Adriane Machado dos Anjos*

Rosália Figueiró Borges**

Resumo: O período pós-parto é o momento ideal para criação de vínculo entre o binômio e, também, para estimulação e início do processo de amamentação. Este ciclo de mudanças e incertezas gera sentimentos diversos na mulher, entre eles a ansiedade. O presente estudo objetiva-se a analisar a produção científica sobre ansiedade da puérpera em relação à amamentação no período pós-parto e a relação do manejo assistencial da equipe de enfermagem diante desta temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de revisão integrativa de literatura. A busca de dados ocorreu entre setembro à outubro de 2021, nas bases de dados *BDenf – BIREME* (Base de dados de Enfermagem, via BVS), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS, via BVS) e *Índice Cumulativo de Literatura de Enfermagem e Saúde Aliada* (CINAHL). Utilizou-se os descritores aleitamento materno, enfermagem, ansiedade e período pós-parto. A pesquisa resultou em 52 artigos, dos quais 11 atendiam a este estudo. Após análise dos artigos, identificou-se 2 categorias: equipe de enfermagem no período pós-parto, que ressaltou a importância dos profissionais na promoção, apoio e proteção da amamentação, bem como necessidade maior de atuação humana e singular para redução de ansiedade e maior autoconfiança ao binômio e a visão das puérperas sobre amamentação no período pós-parto, que aborda a ansiedade relacionada a sentimentos ambíguos no pós-parto, ausência de protagonismo na amamentação, necessidade de apoio por parte da equipe que presta cuidado, benefícios do companheiro no processo. A ansiedade da puérpera pode influenciar negativamente na amamentação. A presença da enfermagem no período pós-parto é de fundamental importância para garantir o protagonismo da mulher. A fala das puérperas traz o surgimento de insegurança e ansiedade pela necessidade de poder contribuir com suas vivências. Torna-se relevante a necessidade de capacitação das equipes que realizam atendimento ao binômio, garantindo protagonismo da puérpera no seu processo de estabelecimento da amamentação

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem; ansiedade; período pós-parto.

* Enfermeira Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2018. Consultora em Aleitamento Materno. adriane.anjos@outlook.com

** Doutora em Educação. Docente da graduação e pós-graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. rosaliafb@unisin.br

Abstract: The postpartum period is the ideal time to create a bond between the binomial and also to stimulate and start the breastfeeding process. The cycle of changes and uncertainties generates different feelings in women, including anxiety. To analyze the scientific production over the anxiety of those who have recently given birth or those who are breastfeeding on the postpartum period. It is about a review of literature. The research took place between September and October of 2021, with the data base BDenf – BIREME (Base de Dados de Enfermagem, via BVS), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, via BVS), e Índice Cumulativo de Literatura de Enfermagem e Saúde Aliada (CINAHL). The research resulted in 52 articles, which 11 attended to this study. It was divided in two sub-categories: the nursing team in the postpartum period, which highlighted the importance of professionals promoting support and breastfeeding protection, as well as, the need of a bigger and singular human interaction to reduce anxiety and increase self confidence to the binomial and the view breastfeeding in the postpartum of those who have recently given birth, it brought the anxiety related to ambiguous feelings in the postpartum, the absence of protagonism in the breastfeeding, the need for support of the team that takes care, benefits of the partner in the process. The mother's anxiety can negatively influence breastfeeding. The presence of nursing in the postpartum period is of fundamental importance to guarantee the role of women. The postpartum women's speech brings the appearance of insecurity and anxiety due to the need to be able to contribute with their experiences. The need for training of the teams that provide care to the binomial becomes relevant, ensuring the role of the mother in the process of establishing breastfeeding

Keywords: breastfeeding; nursing; anxiety; postpartum period.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a iniciativa que mais atua na prevenção da mortalidade infantil, além de contribuir para a saúde física e mental da criança e pessoa que amamenta. Tendo em vista a sua grande importância, é recomendado pela Organização Mundial de Saúde que a prática da amamentação seja realizada de forma exclusiva até os seis meses de vida e continuada por até dois anos de forma complementar (PERILO, 2019)

É possível assemelhar a amamentação com a apresentação de uma orquestra, onde cada instrumento realiza sua parte e, em conjunto, constroem uma música. À medida que os ensaios desta orquestra são bem-sucedidos, a canção fica mais aprimorada. O mesmo ocorre com o estabelecimento do aleitamento materno, ao passo que mãe e bebê passam a se conhecer de fato no momento do nascimento e iniciam esta trajetória de ensaios da amamentação, que necessitam de paciência, persistência, técnica e conhecimento (CARVALHO; GOMES, 2021).

O nascimento de um bebê é um acontecimento que determina uma nova etapa na vida da mulher. Rodeadas de modificações biológicas, psicológicas e sociais, as puérperas tendem a desenvolver sentimentos de ansiedade, medo e apreensão, que podem ser encontrados já no período pós-parto, pelo receio dos cuidados com o recém-nascido e por permeação do pensamento de que não serão capazes de criar o bebê da melhor forma (SEMEDO, 2019).

O período pós-parto, configura-se como um momento de instabilidade emocional e psíquica para a puérpera. Apesar do conhecimento das alterações hormonais e fisiológicas do momento, pouca atenção é ofertada a esses acontecimentos que têm grande influência na interação da mãe com o bebê (PERILO, 2019).

Neste contexto, a assistência de enfermagem à puérpera deve ser realizada de forma que o profissional compreenda as necessidades e desejos da mulher, de forma que consiga promover, estimular, orientar e, ao mesmo tempo, ser capaz de entender as questões emocionais envolvidas no processo. As mães precisam aprender a amamentar, da mesma forma que o bebê precisa aprender a mamar. Muitas vezes, os fatores emocionais da puérpera são decisivos na continuidade da amamentação (PERILO, 2019).

Considerando a necessidade de uma prática de enfermagem baseada em evidências, para qualificação assistencial do processo de atendimento à puérpera referente a amamentação, questiona-se: Qual a produção científica sobre ansiedade da puérpera no período pós-parto em relação ao aleitamento materno e de que forma a equipe de enfermagem deve atuar? Para responder a essa questão problema, pretendeu-se como objetivo geral analisar a produção científica sobre ansiedade da puérpera em relação à amamentação no período pós-parto e a relação do manejo assistencial da equipe de enfermagem diante desta temática. Ressalta-se ainda neste estudo identificar os principais aspectos da ansiedade da puérpera em relação ao aleitamento materno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Período pós-parto

O período do puerpério e, principalmente o puerpério imediato (iniciado logo após o nascimento do bebê e durante as primeiras 48h de vida do recém-nascido), é um momento em que mulher e bebê iniciam a formação de vínculo. É esperado e verifica-se na grande maioria dos casos que a mãe apresenta sensibilidade causada pelas emoções que o nascimento propiciou e pelas alterações hormonais do período pós-parto (CARVALHO; GOMES, 2021).

Ressalta-se a importância deste instante para o binômio no quesito estabelecimento da amamentação, pois a puérpera apresenta receptividade na aprendizagem do aleitamento. Além disso, se faz necessário interligar histórico da gestação e do parto, para aliar os cuidados da dupla de acordo com as necessidades singulares (CARVALHO; GOMES, 2021).

Conforme relatado por Carvalho e Gomes (2021) há associação entre a ansiedade e depressão pós-parto da mulher com piores desfechos na amamentação. Podem ser encontradas alterações na motivação, autoeficácia, ou seja, a capacidade de conduzir o seu processo de aleitamento materno e intenção de amamentar. Tais fatos corroboram com a necessidade de identificação precoce destes sinais e oferta de suporte adequado por parte dos profissionais de saúde.

2.2 Amamentação

A Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1991 empreende esforço no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno. Neste sentido, recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, ou seja, a oferta única de leite materno como alimentação, sem adicionais. Juntamente com o Ministério da Saúde (MS), a OMS orienta a extensão da amamentação como alimentação complementar até os dois anos de idade da criança, tendo em vista os grandes benefícios desta prática (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Também, em 1991, surge a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), lançada pela OMS e UNICEF, onde o intuito é incentivar os profissionais de saúde a modificar rotinas e condutas que favoreciam o desmame precoce. Desta forma, foram criados os “Dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno” (OMS, p. IV, 2001)

Neste contexto, destaca-se que essa prática é bastante incentivada no Brasil nos últimos anos, a amamentação mostra-se muito favorável tanto para o bebê,

quanto para a mãe. Pode-se destacar um melhor desenvolvimento do bebê/criança, redução do número de mortes infantis, redução dos riscos de alergias e inúmeras doenças, bem como melhor desenvolvimento da inteligência e da cavidade bucal. Para a pessoa que amamenta, o aleitamento pode trazer proteção contra cânceres, melhora na qualidade de vida e favorecimento do vínculo afetivo com o bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Apesar do incentivo atual e de todas as evidências científicas que comprovam sua importância, a taxa de aleitamento no Brasil ainda se encontra abaixo encontra-se em um percentual de 33,6%. Desta forma, ressalta-se o fundamental papel do profissional de saúde no incentivo, apoio e auxílio no estabelecimento da amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Em pesquisa realizada sobre a prevalência de amamentação no Brasil, o resultado aponta que há uma média de apenas 53 dias de amamentação exclusiva, mesmo com 96% das mulheres iniciando o processo de aleitamento materno. (PERILO, 2019)

2.3 Enfermagem no atendimento à puérpera

A percepção negativa do atendimento que as puérperas recebem acerca do apoio e incentivo ao aleitamento nas instituições de saúde e o relato positivo de promoção e estimulação à amamentação vinda dos profissionais que atuam na área se mostram controversos quando comparados. A insatisfação com o atendimento transparece a necessidade de avanço do suporte ofertado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Segundo Carvalho e Gomes (2021), a maior parte dos profissionais de saúde carece de habilidades clínicas, manejo e aconselhamento em amamentação, fatores que repercutem negativamente no suporte à mulher. Somente o conhecimento e estudo sobre a amamentação por parte da pessoa que amamenta não bastam, ela precisa contar com o apoio do profissional da instituição.

A amamentação precisa ser ensinada. Faz parte da responsabilidade profissional da equipe de enfermagem que atua na área materno-infantil entender a importância deste papel nas instituições de saúde. É esperado que a equipe facilite o aprendizado das puérperas, de forma que este seja um grande incentivo a elas. A

forma como a informação é passada também é de suma relevância, bem como transmissão de segurança e empatia ao binômio (BENITES, 2013).

3 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo exploratório com ênfase em revisão integrativa. O propósito da revisão integrativa de literatura é sintetizar resultados sobre determinado assunto com informações amplas. Este tipo de pesquisa garantirá uma avaliação crítica e a reunião das melhores evidências disponíveis sobre o tema abordado (LACERDA; COSTENARO, 2016)

A revisão integrativa possui seis etapas: formulação da pergunta de revisão, amostragem, realização de leitura na íntegra para extrair os principais resultados, avaliação crítica dos resultados obtidos, neste caso, com utilização do sistema de nível de evidências (LACERDA; COSTENARO, 2016).

A busca dos dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2021 nas bases de dados *BDenf – BIREME* (Base de dados de Enfermagem, via BVS), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS, via BVS) e *Índice Cumulativo de Literatura de Enfermagem e Saúde Aliada* (CINAHL).

A estratégia PICO (acrônimo para *population, intervention, comparison e outcome*) foi utilizada para elaboração da questão norteadora, com a finalidade de descobrir as melhores evidências científicas para uma revisão integrativa. Desta forma, a questão norteadora elaborada foi: “Qual a produção científica sobre ansiedade da puérpera no período pós-parto em relação ao aleitamento materno e de que forma a equipe de enfermagem deve atuar?”

Foram incluídas pesquisas publicadas no período dos últimos cinco anos (2017-2021), nos idiomas português e espanhol e que contemplassem os descritores utilizados e excluídas as publicações que não apresentavam texto na íntegra, estudos que não abordassem a temática da pesquisa ou que estivessem apresentadas em formato de tese, dissertações, manuais, capítulos de livros, reflexões e editais.

Os descritores utilizados nesta revisão integrativa foram escolhidos através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram cruzados com utilização de marcador booleano “AND”. Desta forma, os descritores utilizados são:

Aleitamento Materno, Ansiedade, Enfermagem e Período pós-parto. Foram utilizadas as seguintes combinações conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Estratégia De Busca

Bloco conceitual	Estratégias de busca
Aleitamento Materno	“Aleitamento materno” AND “Ansiedade” “Aleitamento materno” AND “Enfermagem” “Aleitamento materno” AND “Período pós-parto”
Ansiedade	“Ansiedade” AND “Aleitamento Materno” “Ansiedade” AND “Enfermagem” “Ansiedade” AND “Período Pós-parto”
Enfermagem	“Enfermagem” AND “Aleitamento Materno” “Enfermagem” AND “Ansiedade” “Enfermagem” AND “Período Pós-parto”
Período Pós-parto	“Período pós-parto” AND “Aleitamento Materno” “Período pós-parto” AND “Ansiedade” “Período pós-parto” AND “Enfermagem”

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Os materiais foram lidos na totalidade e, também, foram analisados de acordo com a pergunta PICO. Conforme Lacerda e Costenaro (2016), posteriormente à seleção dos artigos, eles foram sequenciados em um quadro sinóptico contendo informações como: autor, título, método, objetivos do estudo e o resultados. Juntamente com as outras informações, o quadro sinóptico contempla a classificação de acordo com o grau de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Os resultados encontrados e a discussão sobre o tema abordado foram apresentados de forma descritiva.

Esta revisão integrativa fundamentou-se na Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, no parágrafo único, inciso VI, a qual discorre sobre pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica e que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

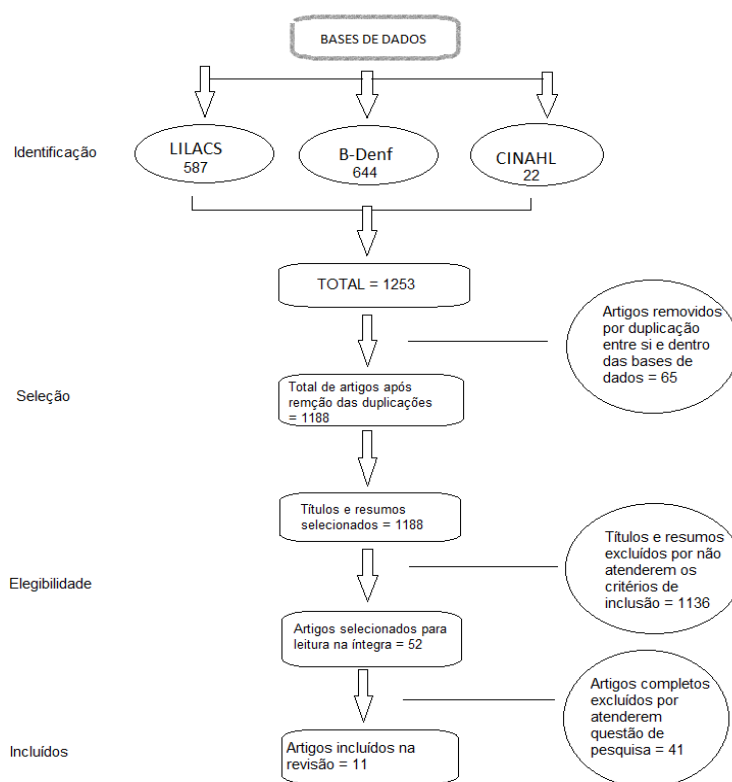
O presente estudo seguirá os preceitos das Leis nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, elas dispõem sobre gestão coletiva de direitos autorais (BRASIL, 1998; 2013).

4 RESULTADOS

Realizou-se as buscas nas bases de dados, *BDenf – BIREME* (Base de dados de Enfermagem, via BVS), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS, via BVS) e *Índice Cumulativo de Literatura de Enfermagem e Saúde Aliada* (CINAHL), no período de setembro a outubro de 2021, com a utilização e combinação das palavras-chave contempladas no DeCs já mencionadas, de estudos dos últimos cinco anos.

Foi executada a pesquisa através da “Pesquisa Avançada”, a fim de otimizá-la. Das 1.253 referências encontradas nas bases de dados descritas, foram removidos 65 artigos que se apresentaram duplicados entre si e entre as bases de dados. Destes, 1136 foram removidos por não atenderem os critérios de exclusão, restando 52 estudos para leitura na íntegra. Após, excluídos 41 artigos por não atenderem a questão da pesquisa, restando 11 artigos para composição da amostra final. O delineamento da metodologia encontra-se ilustrado na figura 2.

Figura 2 - Fluxograma Busca em Base de Dados



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ao fim da seleção final dos estudos, obteve-se o número total de 11 artigos incluídos nesta revisão. Na base de dados CINAHL restaram 0 estudos, B-Denf 2 artigos e LILACS 9 artigos.

No que se refere ao período de publicação, 4 artigos (36,3%) foram publicados no ano de 2019, 3 artigos (27,2%) no ano de 2018, 2 artigos (18,1%) tiveram sua publicação em 2020, 1 artigo (9%) em 2017 e 1 artigo (9%) restante em 2021, evidenciando que o ano com mais publicações foi em 2019.

Em relação aos idiomas encontrados nos artigos que fizeram parte do presente estudo, os 11 artigos (100%) estavam no idioma português.

Após análise dos tipos de estudos que foram incluídos nesta pesquisa, observou-se que seis artigos possuem abordagem qualitativa (A2, A4, A5, A6, A10 e A11), três estudos possuem abordagem quantitativa (A7, A8, A9) e dois estudos são revisões de literatura (A1 e A3), conforme quadro 3.

Os resultados das publicações serão abordados a partir de 2 categorias: a primeira refere-se à **“Amamentação no período pós-parto”** e a subcategoria **“a equipe de enfermagem no período pós-parto”** e a segunda categoria **“visão das puérperas sobre amamentação no período pós-parto”**, conforme quadro 4. Neste

quadro, incluiu-se as informações de todos os artigos selecionados para esta pesquisa, contendo seus autores, ano de publicação, título do estudo, objetivos, métodos, resultados e nível de evidência.

Quadro 3 – Categorias dos achados

NÚMERO ARTIGO/ AUTOR	TÍTULO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
“A1” Carolina Maria de Sá Guimarães, Marina Cortez Pereira Bonelli, Raquel Germano Conde, Flávia Azevedo Gomes-Sponholz, Mônica Oliveira Batista Oriá, Juliana Cristina dos Santos Monteiro	“A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro”	N5
“A2” Evelyn Farias Gomes da Costa; Valdecyr Herdy Alves; Rosangela de Mattos Pereira de Souza; Diego Pereira Rodrigues; Márcia Vieira dos Santos; Fernanda Lopes de Oliveira	“Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o Aleitamento materno”	N6
“A3” Andressa de Oliveira Rios Pereira, Raquel de Menezes Ferreira, Fernanda Marcelino de Rezende e Silva, Karla Amaral Nogueira Quadros, Regina Consolação dos Santos, Silmara Nunes Andrade	“Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo”	N5
“A4” Bruna Porath Azevedo Fassarella, Marise Maleck, Wanderson Alves Ribeiro, Erica dos Santos Silva Pimenta, Márcia Cristina Batista Correa, Denis dos Santos Pinheiro	“Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação”	N6
“A5” Marina Ramos Batista, Aline Alves Veleda, Débora Fernandes Coelho, Fernanda Peixoto Cordova	“Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas”	N6
“A6” Cleunir de Fátima Candido De Bortoli, Jéssica Fernanda Poplaski, Paula Roberta Balotin	“A amamentação na voz das puérperas primíparas”	N6
“A7” Maressa Lo Bianco Souza, Thiago Pereira Santos, Odelle Mourão Alves, Franciele Marabotti Costa Leite, Eliane de Fatima Almeida Lima	“Avaliação da autoeficácia na amamentação em puérperas”	N6
“A8” Erica de Brito Pitilin, Vanessa Aparecida Gasparin, Margarete Dulce Bagatini, Maicon Henrique Lentsck	“Determinantes do nível de prolactina em mulheres no pós-parto imediato”	N6
“A9” Stefani Catarina Gois Santana, Andreza Carvalho Rabelo Mendonça, Jéssica Natália de Oliveira Chaves,	“Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar	N6

	das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe”	
“A10” Idalina Reis de Castro, Mônica Cecília Pimentel de Melo, Ramon José Leal de Moraes, Ana Dulce Batista dos Santos	“Partejar de primíparas: reflexos na amamentação”	N6
“A11” Nayara Sousa de Mesquita; Dafne Paiva Rodrigues; Alana Santos Monte; Ana Lidia de Araujo Ferreira; Karoline Pontes Cavalcante Manguinho; Jéssica Cunha Brandão	“Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato”	N6

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

6 DISCUSSÃO

6.1 CATEGORIA 1 – Amamentação no período pós-parto

6.1.1 A equipe de Enfermagem no período pós-parto

O artigo A1, uma análise reflexiva, aborda a autoeficácia da amamentação está ligada à confiança e percepção materna na sua própria habilidade para amamentar. Experiências positivas na amamentação aumentam a autoeficácia, bem como os fracassos reduzem a confiança. O reforço positivo ofertado pelos profissionais de saúde impacta positivamente, da mesma forma como a observação pela puérpera de mães que estão tendo sucesso.

A mesma análise (A1) descreve, ainda, que o estado emocional influencia no ato de amamentar, entre eles, a ansiedade e o estresse podem estar atrelados negativamente na autoeficácia. As mulheres que se enxergam competentes como mãe, tendem a amamentar por mais tempo, do que as que não possuem esta percepção, na grande maioria primíparas.

Conforme descrito nos artigos A1, A2 e A3, o auxílio da equipe de enfermagem deve estar presente, por meio do vínculo criado e das orientações durante todo o período de internação. Através do suporte, apoio emocional, escuta ativa e acolhimento são capazes de auxiliar a mulher a superar os seus obstáculos, lidar com os sentimentos ambíguos, alcançando melhores índices de sucesso na amamentação. A linguagem simples e acessível torna-se um facilitador. O estudo A1 corrobora revelando que a equipe de enfermagem deve identificar as mulheres com

risco e desenvolver ações em prol da amamentação. Assim sendo, os dados apontam que a presença do profissional de enfermagem apresenta-se como um influenciador positivo na prática da amamentação (PEREIRA et al. 2021).

Destaca-se que a oferta de informação à mulher aconteça precocemente, ou seja, desde o momento do pré-natal, pois a partir desta fase o profissional consegue entender a realidade da família e suas necessidades, enxergando a amamentação como processo dinâmico, segundo o estudo A4, realizado no Rio de Janeiro com 28 enfermeiros e técnicos de enfermagem. Ações que pregam a promoção e proteção da amamentação carecem de empenhos coletivos e dependem de inúmeros fatores, tratando-se de um grande desafio para a saúde pública, visto que demandam de uma equipe comprometida deve realizar uma abordagem humana e integral e, ao mesmo tempo, precisa estar capacitada para tal planejamento (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

Ainda existe certa resistência da equipe no entendimento do aspecto emocional da amamentação, focando demasiadamente na informação da teoria e de como efetuar a prática, ignorando, muitas vezes as questões sociais e culturais. (A1) Por isso, o profissional deve se embasar em conhecimentos com evidências científicas e se qualificar, para que possa prestar um atendimento de qualidade e individualizado (PEREIRA et al, 2021).

O estudo A2, descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em um alojamento conjunto de hospital do Rio de Janeiro, com 10 enfermeiros, descreve que apenas a informação não garantirá o sucesso da amamentação. Ressalta-se que a formulação do conceito e significado do aleitamento de cada mulher, terá impacto na maneira como ela enfrentará o seu processo. Mostra-se necessário o diálogo com as pacientes, ao invés de condutas mecânicas e generalizadas, inibindo barreiras.

A equipe ainda deve estar ciente de que sua representação diante do atendimento é fundamental, associado ao interesse e compromisso diante do processo assistencial às mulheres (A2). O artigo A3, que aborda uma revisão sistemática de literatura, traz a importância do preparo adequado dos profissionais para promoção de segurança à paciente. Conforme Perilo (2021) o aconselhamento em aleitamento materno é uma grande estratégia de acolhimento, comunicação, orientação e, ao mesmo tempo, empoderamento. Tem se mostrado uma abordagem

profissional muito efetiva de propagação do assunto, permitindo que as famílias compreendam, realizem um planejamento e consigam agir.

Os estudos sugerem que alguns profissionais se apresentam com conhecimentos fragilizados quanto às informações que devem ser repassadas para as famílias, assim como a falta de manejo nas dificuldades. (A2, A3) Também existem algumas instituições que não possuem práticas e rotinas favoráveis para a construção da autonomia da mulher, havendo necessidade da integralidade da assistência prestada, no sentido de ofertar a informação teórica e prática, mas também entender e valorizar o protagonismo da puérpera no ato de amamentar (A3). Consolidando os achados deste estudo, o Caderno de Atenção Básica de Aleitamento Materno, reforça que as mães que amamentam necessitam de suporte ativo e, na grande maioria, os profissionais trazem uma abordagem passiva e reativa, gerando insatisfação com o serviço prestado. Desta maneira, as equipes requerem de entendimento do real tipo de apoio que as mulheres desejam (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

6.2 CATEGORIA 2 – Visão das puérperas sobre amamentação no período pós-parto

No estudo A5, identificou-se na fala das puérperas entrevistadas que o modelo de atendimento oferecido pelos enfermeiros sempre ocorria de uma forma muito técnica. Neste sentido, o profissional possuía toda a compreensão acerca do assunto e a mulher assumia o papel de aprendiz, sem poder contribuir com suas vivências. Ainda pôde-se observar que as mulheres associavam a amamentação como algo que deve ser transferido de profissional para paciente. Destaca ainda que as entrevistadas relatam que o foco das instruções é sempre acerca da pega e posicionamento corretos do binômio, efetuando as atividades mecanicamente, como rotina. Alguns profissionais ofertaram auxílio somente na identificação de dificuldades encontradas pela mulher, favorecendo, assim, o surgimento de insegurança e ansiedade. Carvalho e Gomes (2021) trazem que, com frequência, são encontradas inconsistências nas informações dos profissionais de saúde, por vezes demonstrando indiferença, conhecimentos inadequados e transferindo práticas não utilizadas atualmente.

Existe conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, porém, déficit no aprendizado sobre as dificuldades que podem ser encontradas no

trajeto. As puérperas constatarem que os primeiros dias com o bebê são os mais desafiadores, principalmente porque grande parte idealiza o momento do pós-parto e da amamentação e se frustram com dificuldades como a pega correta, fissuras mamilares ao primeiro contato do bebê com o seio materno (A6). Reforçando, Perilo (2021) destaca que um grande número de gestantes expressa desejo em amamentar exclusivamente, porém muitas delas não atingem os objetivos pelo surgimento das intercorrências iniciais. Tais dificuldades precoces geram sensações maternas de culpa, estresse, ansiedade e fracasso, demonstrando que as causas emocionais possuem relação direta na manutenção e no sucesso da amamentação

Evidenciou-se no artigo A7, que as 90% das puérperas entrevistadas apresentaram nível médio de ansiedade. Está em consonância com outros estudos, onde se encontra a ansiedade atrelada à autoeficácia da amamentação e à autoestima das mulheres. Neste caso, o apoio familiar traz aspectos positivos para a diminuição dos níveis de tensão. A presença de companheiro é fator benéfico para promoção da autoeficácia.

As puérperas dos estudos (A5, A9, A11) sentiram necessidade de serem reconhecidas como protagonistas do seu próprio processo de aleitamento. Assim sendo, apontam para as suas realidades de vida e questões biológicas que devem ser abordadas e cuidadas de maneira integral. Contribuindo com isso, o artigo A6, disserta sobre a singularidade dos sentimentos vivenciados pelas mulheres diante do nascimento de um filho, repleto de desafios diários.

É possível perceber em alguns artigos selecionados para esta revisão que (A5, A6) o fator emocional revelou-se de forma pontual, à medida que a falta de apoio surgia. A quantidade de informações ofertadas em pouco período de tempo (internação pós-parto) se mistura com os sentimentos ambíguos de felicidade pelo nascimento do filho e desespero por não conseguir amamentar, ou até não desejar. A sensação de satisfação e prazer também é citada pelas mulheres (A6), ao promover o vínculo com o bebê e ao entender que seu corpo fornece o alimento.

Evidenciado no estudo A8 como um fator de interferência para a manutenção da amamentação, a ansiedade foi correlacionada com a deficiência inicial de prolactina. Porém, ao realizar coleta dos níveis hormonais de 60 puérperas, os resultados demonstraram que o nível de ansiedade não pareceu influenciar nas taxas. O resultado médio encontrado em tal estudo foi de 268,38 ng/ml, o que confirmou a linha desejada de 200 a 400 ng/dL.

No estudo A10, as puérperas entrevistadas relataram experiência positiva na amamentação, quando associado ao tipo de parto, realização de contato pele a pele e estímulo de aleitamento materno precoce. Ao contrário da grande maioria dos artigos incluídos, esta população trouxe a equipe de enfermagem como grande aliada e incentivadora do processo de amamentar, sentindo a equipe próxima.

7 CONCLUSÃO

A partir desta revisão, pode-se observar que a ansiedade e o estado emocional da puérpera podem influenciar negativamente no processo de amamentação, visto que estes sentimentos impactam na autoeficácia da mulher. Os fatores evidenciados mostram que o auxílio, aconselhamento e presença constante dos profissionais de enfermagem no período pós-parto são de fundamental importância para garantir o protagonismo da mulher e, assim, aumentar os índices de sucesso no aleitamento materno. Para reforçar a importância da amamentação, é necessário que a mulher e sua família recebam orientação desde o período pré-natal, também que a equipe responsável pelo cuidado unifique a teoria, prática e questões socioculturais de cada paciente, repassando sempre a informação baseada nas melhores evidências científicas.

Evidenciou-se, através das falas das puérperas, o surgimento de insegurança e ansiedade pela necessidade de poder contribuir com suas vivências no momento do atendimento profissional e também pela oferta de auxílio da equipe somente quando encontradas dificuldades no pós-parto. Os relatos demonstraram que a idealização do nascimento e amamentação também favoreceram para a apresentação de sintomas ansiosos, ao emergir com a realidade e frustração dos primeiros dias do recém-nascido. Mostrou-se benéfico a presença de acompanhante e/ou companheiro na promoção da amamentação e redução dos níveis de tensão das mulheres.

Torna-se relevante a necessidade de capacitação e alinhamento das equipes de enfermagem que realizam atendimento ao binômio, garantindo protagonismo da puérpera no seu processo de estabelecimento da amamentação e estimulando desde o pré-natal a presença do familiar.

Como limitação encontrada nesta revisão, destaca-se a escassez de artigos específicos sobre a presença de ansiedade no período pós-parto, relacionada à

amamentação, um comportamento muito presente no dia a dia de quem atua na assistência.

REFERÊNCIAS

- BENITES, M. D. **Amamentação**: capacitando os profissionais de enfermagem. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9466/1/Marilia%20Deltreggia%20Benites.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013**. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12853.htm. Acesso em: 15 out. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1998]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em:
- CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. **Amamentação**: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (Org.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015.
- MARINHO, M. D. S.; ANDRADE, E. M.; ABRÃO, A. C. F. V. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v. 4, n. 2, p. 189-198, 2016. DOI: 2317-3378rec.v4i2.598.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Evidências científicas dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno**. Brasília, DF: OPAS; 2001.
- PEREIRA, A.O.R. *et al.* Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 274, p. 5401-5418, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5401-5418>.
- PERILO, T. V. C. **Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação**. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019

SEMEDO, C. B. S. **Estado de ânimo da mãe de criança nos pós-parto e puerpério**. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar) – Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, SP, 2019. Acesso em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19867/1/pauta-relatorio-11.pdf>. Disponível em: 19 out. 2021.

STONE, P. W. Popping the (PICO) question in research and evidence-based practice. **Applied Nursing Research**, Holanda v. 15, n. 3, p. 197-198, ago. 2002. DOI: 10.1053/apnr.2002.34181